

Journal de Brasília 12/07/1988

Cientistas discutirão

O uso da arma nuclear

Proibir a fabricação, transporte e armazenamento de armas nucleares em todo o território nacional, é a principal preocupação dos cientistas que vão partir da 39ª Reunião da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), cuja solenidade de abertura acontece hoje, às 17h00, no Teatro Nacional, com apresentação artística. Amanhã iniciam os trabalhos em torno do tema "Futuro do Brasil Hoje", na Universidade de Brasília.

Para reforçar a proposta, a diretoria da entidade já tem um documento com mais de 40 mil assinaturas recolhidas em todo o Brasil e que será entregue ao presidente da Constituinte, o deputado Ulysses Guimarães, na próxima semana.

Além dos três mil trabalhos apresentados durante os oito dias de congresso, os cientistas rediscutirão as questões relacionadas às propostas da entidade à Assembléia Nacional Constituinte, ligadas às áreas de Educação, Saúde, Ciência e Tecnologia, Meio Ambiente e Populações Indígenas.

Sob o tema "Futuro do Brasil Hoje", os pesquisadores buscarão durante a semana de debates uma forma de se construir uma nova sociedade. Pelo menos, é essa a intenção dos organizadores do encontro: "A SBPC mantém hoje o mesmo objetivo, que é a busca de melhorias para a sociedade através do debate", destaca a presidente da entidade, Carolina Bori.

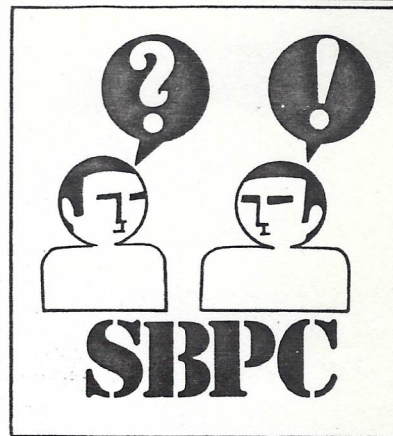
Na área de educação, por exemplo, a SBPC defende o princípio do direito de todos os cidadãos brasileiros ao ensino em todos os graus, e do dever do Estado em prover os meios para garanti-los.

Quanto ao item ciência e tecnologia, a sociedade quer que sejam fixadas claramente as "responsabilidades do Estado na promoção do desenvolvimento científico e de suas aplicações práticas, como fatores decisivos para o próprio crescimento econômico e social".

A entidade defende também o direito à saúde como garantia de melhores condições de vida à população, através de um sistema que incorpore os resultados alcançados pelo conhecimento científico.

"A lei deve punir como crime, os atentados contra o meio ambiente, podendo os cidadãos e as associações pedir à administração pública e ao judiciário a cessação das causas da violação, a indenização, ou a recomposição do atingido", destaca a Comissão de Estudos para a Constituinte da SBPC, em sua proposta à Constituinte.

A comissão reconhece as "populações indígenas como integrantes da comunhão nacional, protegendo-as como primeiros habitantes do território nacional". Ao seu ver, deve haver uma legislação específica para efetivar esse princípio. Por último, a proposta que diz respeito ao item espaço e território. A SBPC acha que os constituintes devem refletir sobre a posse do território nacional, em sua



extensão geográfica e histórica "não simplesmente para delimitá-lo e dividi-lo em termos político-administrativos, mas porque uma Constituição moderna precisa incorporar os novos conceitos do espaço territorial".

Falta de apoio

A presidente da SBPC, Carolina Bori, disse ontem em entrevista à imprensa, que o país poderia ampliar em pelo menos duas vezes o número de pesquisadores. "Isso não acontece — diz ela — porque falta apoio". Ao seu ver, o país precisa desenvolver programas de formação de pesquisadores e medidas concretas para o aproveitamento integral desses cientistas.

Lembrou que um dos entraves para o desenvolvimento científico é a falta de verba. "Não adianta, no entanto, discutir o aumento de verbas, se não há projetos de aproveitamento dos pesquisadores", frisou Carolina Bori. Lembrou ainda que as universidades estão fechadas para os novos pesquisadores.

Segundo ela, a aplicação do conhecimento é uma decisão política. A presidente da SBPC defende a reorganização da universidade no sentido de lutar não só a favor de verbas públicas, mas pela melhoria das condições de ensino com o desenvolvimento integral da pesquisa.

De acordo com os dados da SBPC, há atualmente no país cerca de 10 mil pesquisadores, em sua maioria nas áreas de biologia e tecnologia. Na visão da entidade, imperioso para o Brasil ter, pelo menos, 20 mil pesquisadores.

Autoritarismo

"A SBPC traz vida à universidade", disse ontem o reitor da UnB, Cristóvam Buarque, ao destacar o fato de que a entidade deixou agora a sua fase de luta contra o autoritarismo para pensar numa

nova sociedade. O reitor afirmou que a SBPC veio a Brasília a convite da UnB. "Fiz o convite porque é importante que os cientistas se reúnam aqui no ano da Constituinte".

Buarque lembrou que a Universidade de Brasília, um dos maiores centros de resistência ao autoritarismo, está completando 25 anos e nada mais justo do que sediar a reunião.